

## RETIRO DOS CENÁCULOS DE ORAÇÃO MISSIONÁRIA

### Missionários Combonianos – Maia

### 13 de Outubro 2013

Caríssimos Animadores dos Cenáculos de Oração Missionária

Paz e Bem!

No ano anterior realizamos o primeiro retiro dos COM e este ano é com imensa alegria que voltamos a realizá-lo.

Assim, convidamos todos os membros dos Cenáculos de Oração Missionária que está marcado para o dia 13 de Outubro.

Este ano celebra-se o 10º aniversário da canonização de S. Daniel Comboni, iremos, por isso, aprofundar a vida e fé deste homem, cujo ideal motivou e continua a motivar homens e mulheres.

Também nós enquanto membros dos COM sentimos a vocação de ajudar muitas pessoas a reencontrar a fé em Deus Pai, Filho e Espírito Santo, um Deus que a todos quer chegar. Recordamo-nos mutuamente que compete a todos nós fazer dos COM um verdadeiro movimento eclesial, capaz de evangelizar e dinamizar missionariamente as nossas paróquias e outras comunidades.

#### Programa do Retiro dos C.O.M. dia 13 de Outubro 2013:

**Local:** Missionários Combonianos, Maia

**Tema:** 10º Aniversário da canonização de S. Daniel Comboni

**Horário:**

09:30 Acolhimento

10:00 Tema: Introdução ao Ano Comboniano

11:00 Pausa para café

11:30 Adoração eucarística

13:00 Almoço partilhado

15:00 Tema – Vida de Comboni

15:45 Preparação da Eucaristia

16:00 Eucaristia

17:30 Lanche

*Quem puder participar no retiro poderá telefonar para uma das casas mais próximas dos Missionários Combonianos. É um belo momento para darmos início ao novo ano pastoral.*

**Maia—229448317; Famalicão- 252322436;**

**Viseu-232422834; Calvão/Coimbra - 234 783 391**



BOLETIM Nº 145—SETEMBRO 2013

## CENÁCULOS DE ORAÇÃO MISSIONÁRIA

### COMBONI SANTO: 10º ANO DA CANONIZAÇÃO

#### VOCAÇÃO MISSIONÁRIA AFRICANA

Contavam os velhotes que Comboni, em criança, subia a um penhasco, sobre o lago Garda, abria os braços e gritava: Africa! Africa! Este facto, na opinião deles, mostrava que Comboni estaria extraordinariamente predestinado àquela que seria a grande aventura da sua vida, a vocação missionária que o iria elevar aos cumes da santidade.

Mas, provavelmente, o facto narrado não terá tido nada de extraordinário. Nos inícios do século XIX (Comboni nasceu em 1931) a África tinha-se tornado o centro das atenções do mundo, multiplicando-se as viagens de numerosos exploradores de vários países europeus, à procura das riquezas escondidas, bem lá para dentro das florestas do interior, onde nenhum europeu tinha penetrado.

Os jornais da época contavam as aventuras dos exploradores, os lugares por onde passavam, os povos que encontravam, os seus modos de vida, os seus costumes e as curiosidades do encontro povos tão diferentes de nós. Os que não sabiam ler escutavam a leitura, como se fosse um folhetim da rádio ou uma telenovela de agora. Não admira que, ao ouvir esses relatos, a imaginação do pequeno Daniel se abrisse sobre o lago, como se da África inteira se tratasse!

Mas a questão não é essa. A questão é que, quando todos sonhavam com a África como lugar a explorar, à procura de riquezas, de aventura, de glória e de domínio colonial, Comboni apaixonava-se pela África central, ao conhecer o sofrimento daqueles povos, os mais esquecidos até pela missão evangelizadora da Igreja, e por sentir que tinha chegado, também para eles, a hora de Deus.

Já não são sonhos de criança. Comboni é um jovem adulto quando, no colégio do padre Mazza, escuta os relatos dos primeiros missionários católicos que tinham ousado embrenhar-se na África profunda. Voltavam abatidos pelas febres, outros tinham ficado enterrados naquelas paragens inóspitas. É então que Comboni toma a grande decisão da sua vida: oferecer-se para evangelizar o centro da África.

Uns anos antes, lendo a História dos Mártires do Japão, tinha sonhado morrer mártir na Ásia oriental. Os caminhos de Deus levaram Comboni para

outras paragens, onde num martírio sem sangue, lento e quotidiano, ofereceu a Deus a sua vida e alcançou a santidade.

A nossa vida de membros dos C.O.M. também já é um martírio de todos os dias, vivido seja na doação familiar, no trabalho de apoio aos missionários, nos serviços da paróquia, na fidelidade à oração ou no testemunho de vida. S. Daniel Comboni nos ajude a ser fiéis a este martírio e confirme a nossa fé com a sua intercessão. *P.José Júlio*

### Peregrinação da Família Comboniana a Fátima

No sábado, dia 27 de Julho de 2013 teve lugar a Peregrinação anual da Família Comboniana a Fátima.

Tomaram parte cerca de 2000 pessoas sobretudo das dioceses onde os Missionários Combonianos estão presentes!

Com alegria e espírito missionário celebraram o tema do ano: " Como Comboni, vive e transmite a Fé!".

Durante a manhã os peregrinos encontraram-se no Centro Paulo VI reflectindo sobre o tema da peregrinação e apresentação dos vários grupos de participantes. No entanto, a Irmã Rosário, missionária Comboniana, que trabalha no Uganda, apresentou o projecto do hospital de Matany em favor do qual todos partilharam com generosidade.

De tarde, depois da oração do terço na Capelinha das Aparições, seguiu-se em procissão para a Basílica da SSma Trindade para a celebração da Eucaristia final, presidida pelo missionário P. José Vieira apenas chegado do Sudão Sul! No início da Eucaristia, apresentou a Nossa Senhora os sofrimentos dos povos onde trabalha bem como de outros países da África que estão passando por momentos de guerra e de fome, pedindo que nos uníssemos a eles na oração .



*COM de Crespos-Braga, na Peregrinação da Família Comboniana aFátima)*

## A LUZ DA FÉ

### A 1ª Encíclica do Papa Francisco escrita a quatro mãos

*No dia 29 de Junho, Festa de S.Pedro e S.Paulo, o Papa Francisco assinou a sua 1ª encíclica sobre a fé, que foi publicada a 5 de Julho.*

*Uma encíclica escrita a quatro mãos, pois o papa emérito Bento XI tinha escrito já um esboço, "A luz da fé" aborda as origens da fé cristã, a relação entre esta e a e os perigos de relativizar a verdade, alertando para a "amnésia maciça do mundo contemporâneo".*

*Na introdução desta carta encíclica, podemos ler:*



“A luz da fé é a expressão com que a tradição da Igreja designou o grande dom trazido por Jesus. Eis como Ele Se nos apresenta, no Evangelho de João: « Eu vim ao mundo como luz, para que todo o que crê em Mim não fique nas trevas » (Jo 12, 46). E São Paulo exprime-se nestes termos: « Porque o Deus

que disse: "das trevas brilhe a luz", foi quem brilhou nos nossos corações » (2 Cor 4, 6). No mundo pagão, com fome de luz, tinha-se desenvolvido o culto do deus Sol, *Sol invictus*, invocado na sua aurora. Embora o sol renascesse cada dia, facilmente se percebia que era incapaz de irradiar a sua luz sobre toda a existência do homem. De facto, o sol não ilumina toda a realidade, sendo os seus raios incapazes de chegar até às sombras da morte, onde a vista humana se fecha para a sua luz. Aliás « nunca se viu ninguém — afirma o mártir São Justino — pronto a morrer pela sua fé no sol ».[1] Conscientes do amplo horizonte que a fé lhes abria, os cristãos chamaram a Cristo o verdadeiro Sol, « cujos raios dão a vida ».[2] A Marta, em lágrimas pela morte do irmão Lázaro, Jesus diz-lhe: « Eu não te disse que, se acreditares, verás a glória de Deus? » (Jo 11, 40). Quem acredita, vê; vê com uma luz que ilumina todo o percurso da estrada, porque nos vem de Cristo ressuscitado, estrela da manhã que não tem ocaso.”(*Lumen Fidei*, 1)